

Projeto Rádio Cordel: na frequência do Agreste¹

Sheila Borges de OLIVEIRA²

Giovana MESQUITA³

João Gabriel Lourenço da Silva SANTOS⁴

Rayanne Elisã da Silva SANTOS⁵

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo apresenta a proposta de criação de uma rádio intitulada “Rádio Cordel”, elaborada pelo Laboratório Aveloz, agência de comunicação experimental do Curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Caruaru. O programa piloto, exibido para professores, técnicos e alunos do Campus e detalhado aqui, pode ser acessado pela página do Facebook da Aveloz. O projeto também quer publicizar o conteúdo da Cordel por meio de uma rádio-poste, instalada no CAA. A grade de programação contemplará as produções da comunidade acadêmica, pois o CAA não tem uma mídia sonora para compartilhar o conhecimento produzido na universidade entre os seus próprios membros e para os moradores da Região.

PALAVRAS-CHAVE: rádio, mídias sonoras, comunicação, educação.

Introdução

O artigo tem como proposta apresentar a criação de uma rádio, chamada Rádio Cordel, para o Centro Acadêmico do Agreste, unidade da Universidade Federal de Pernambuco em Caruaru, cidade pólo daquela Região. Ela funcionaria em duas plataformas: pela web e nas dependências do CAA, no sistema de rádio-poste instalada em alguns locais do campus. A ideia é criar uma plataforma digital para transmitir a programação pela internet por meio de podcasts, além de disponibilizar os conteúdos nas páginas da Agência Aveloz, agência experimental de comunicação, laboratório do Curso de Comunicação Social do CAA. A programação da Cordel será elaborada e

1 Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

2 Professora adjunta do Curso de Comunicação Social da UFPE-PE, e-mail: sheilaborges12@gmail.com

3 Professora adjunta do Curso de Comunicação Social da UFPE-PE, e-mail: giovanamesquita@yahoo.com.br

4 Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE-PE, e-mail: gabriel-joao-14@hotmail.com

5 Estudante de graduação do 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE-PE, e-mail: elisayanne@gmail.com

produzida pelos alunos dos cursos de Comunicação Social e de Design do CAA, mas também será aberta para as participações de discentes de outros cursos daquele campus. Um programa piloto já foi produzido e está disponível nas páginas da Agência Aveloz.

Com a execução deste projeto, a comunidade acadêmica do CAA passará a ter um veículo de comunicação próprio para dar visibilidade às produções realizadas por seus membros nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Funcionará como um projeto de extensão do curso de Comunicação Social, vinculado ao laboratório Aveloz e contará com o apoio do Armazém da Criatividade, equipamento do Porto Digital em Caruaru. O Porto Digital é uma instituição que estimula projetos nas áreas de tecnologia, comunicação e indústrias criativas.

Para destacar a importância da implantação da rádio, é fundamental ressaltar que o Centro Acadêmico do Agreste é constituído por aproximadamente 280 docentes, 120 técnicos e 4.446 alunos, distribuídos por 13 cursos. São eles: Administração, Design, Comunicação Social, Medicina, Economia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Pedagogia e as licenciaturas em Química, Física, Matemática e Intercultural Indígena. Eles se distribuem em 33 blocos no Campus e em dois prédios externos ao Campus, no Pólo Comercial de Caruaru.

A rádio-poste funcionará como uma mídia mais tradicional, vinculada às estratégias narrativas convencionais de uma rádio comunitária, educativa e pública. Já a rádio web, que também seguirá as características de uma rádio comunitária, educativa e pública, mas, como está ancorada em uma plataforma digital, poderá utilizar mais recursos do que a rádio-poste. Entre eles, imagens e interações com a audiência por meio de redes sociais Facebook⁶, Twitter⁷ e Instagram⁸.

Segundo Neuberger (2012, p. 129), “[...] o rádio pela Internet apresenta esta ruptura de fronteiras, que possibilita o acesso a esse meio de qualquer parte do mundo e a qualquer hora [...]”. Assim, a Rádio Cordel poderá alcançar outros públicos, além do Centro Acadêmico do Agreste, por ter seu conteúdo disponibilizado na rede. Pode ainda funcionar como um espaço de diálogo entre a universidade pública e a sociedade.

6 O Facebook é uma rede social criada em 2004, pelo norte-americano Mark Zuckerberg, utilizada por mais de 127 milhões de brasileiros mensalmente, segundo dados do Jornal Folha de São Paulo, publicados em 18 de julho de 2018.

7 O Twitter é uma rede social conhecida pelo seu aspecto de comunicação limitada por 240 caracteres.

8 O Instagram pertence atualmente ao Facebook. É uma rede social utilizada para compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários.

Justificativa

É preciso destacar a importância do rádio no Brasil como um meio que integrou o País, no início do século XX. De acordo com Maranhão Filho (1991), foi no Recife que, em 1919, um grupo de radioamadores decidiu criar a Rádio Club – a Associação de Amadores de Radio-Telegraphia⁹. O entusiasmo de se comunicar à distância, por meio de aparelhos que eles mesmos criavam, pode se comparar à reação que Bertolt Brecht (2005) teve quando conheceu o meio de comunicação. Filósofo, poeta, escritor e dramaturgo, Brecht declarou, em artigos publicados entre 1927 e 1932, que “a nova invenção” provocaria um “verdadeiro furacão” na sociedade.

Parte dos registros sobre a primeira transmissão do rádio, no entanto, não considera o experimento realizado em Pernambuco. De acordo com Oliveira (2011), esses registros apontam que a primeira veiculação de um programa de rádio aconteceu em 1922, no Rio de Janeiro, com o discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no dia 7 de setembro, via telefone de alto-falante. Essa transmissão, considerada por alguns pesquisadores como a primeira, ocorreu em uma estação montada no Corcovado, que depois viria a se constituir na Estação do Sumaré.

Segundo Neuberger (2012, p. 57), “as primeiras transmissões de notícias também tiveram início nessa primeira fase do rádio. Em 1925, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro já tinha diversos horários de radiojornais [...]”, demonstrando que uma das principais características do rádio seria o de ser criado para se transformar em um meio de informação e entretenimento. Entretanto, muita coisa mudou de lá até os dias de hoje: a tecnologia se desenvolveu e a população foi, ao longo dos anos, apresentada a outros meios comunicacionais, como a televisão e, mais recentemente, a internet.

O rádio teve que se adaptar a essas mudanças passando a utilizar novas técnicas para não se afastar da audiência. A Rádio Clube de Pernambuco, por exemplo, citada acima como a rádio mais antiga do País, ajustou-se aos novos tempos. A empresa hoje tem programação veiculada ao vivo na internet¹⁰ e utiliza as redes sociais para divulgação da programação e de suas promoções comerciais. Esse é um dos exemplos de como o rádio é uma mídia sonora que se adapta fácil e não fica ultrapassada com as mudanças de uma sociedade conectada. A tecnologia veio, sobretudo, para melhorar a qualidade das transmissões, feitas em redes digitais.

9 Foi desta forma que o nome da emissora foi registrado por seus fundadores. A notícia foi veiculada no Jornal do Recife, na edição do dia 7 de abril de 1919.

10 O site da Rádio Clube pode ser acessado pelo endereço: <http://www.clubepe.fm/>

Segundo Del Bianco (2012, p. 24), “a integração do rádio à internet torna-se cada vez mais necessária como estratégia de sustentabilidade, a considerar o crescimento do acesso à rede (...)”. Destaca-se que o texto da autora é de 2012 e o acesso da população brasileira à internet cresceu exponencialmente nesse meio tempo. Segundo pesquisa divulgada pela Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE¹¹), em 2016 cerca de 179 milhões de brasileiros possuíam acesso à internet. A pesquisa também mostra que 69,3% utilizavam a internet em seus domicílios.

Esses números indicam que o rádio atual precisou se adaptar à realidade da população, utilizando a internet como um meio para manter o interesse de seu público, ampliando a sua capacidade de transmitir a programação em diversas plataformas digitais. Segundo a pesquisa realizada pelo Book de Rádio do Instituto Kantar Ibope Media (2017), em 13 regiões metropolitanas brasileiras, o alcance do meio atingiu 89% da população depois da conexão com a internet.

Podemos utilizar dois exemplos de rádios em Caruaru, município onde está situado o Centro Acadêmico do Agreste, para mostrar como essa conexão da rádio com a internet potencializou a abrangência de transmissão de sua programação e a interatividade com a audiência. A Rádio Caruaru FM, *dial* 104,9, recebe pedidos de música através do aplicativo de mensagens WhatsApp¹², o número do telefone da emissora é divulgado na programação da rádio e também nas suas redes sociais. Outra emissora de rádio que possui essa proposta de interatividade é a Rádio Cultura do Nordeste, *dial* 1.130 AM. A Rádio Cultura possui um site¹³ no qual transmite ao vivo sua programação, além de postar áudios e vídeos, materiais extras que vão além das edições transmitidas em tempo real. Também tem espaço aberto para a audiência via WhatsApp.

O rádio continua sendo um veículo relevante para o ouvinte, que busca informação e entretenimento e, conseqüentemente, para o anunciante, que sabendo do alto alcance que ainda possui, investe em propagandas nesse meio.

11 A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi realizada em 2016. Para mais informações, acessar o link disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>>. Acesso em 22 set. 2018.

12 O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens por meio de celular ou equipamento móvel ligado à internet.

13 O site da Rádio Cultura do Nordeste pode ser acessado pelo link: <<http://radioculturadonordeste.com.br>>

Fundamentação teórica

A Rádio Cordel nasce com a proposta de funcionar como uma rádio comunitária, ao mesmo tempo educativa e pública, veiculando sua programação por meio de caixas de som (rádio-poste) instaladas em alguns locais do Campus e também na web. Focará nas produções acadêmicas e profissionais de professores, técnicos e estudantes do Centro Acadêmico do Agreste, que hoje não têm nenhum veículo de mídia sonora para divulgar essas produções e interagir com a sociedade, priorizando também os moradores das cidades do Agreste.

No atual contexto brasileiro, a comunicação comunitária é uma alternativa que se acena como um importante instrumento para a democratização da comunicação, como identificou PERUZZO (2006), em seu artigo “Rádio comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias”. A rádio comunitária foi regulamentada pela Lei nº 9.612/98 e decretos subsequentes. Com base nessa legislação, deve ser utilizada como espaço para a produção de conteúdos pelas comunidades e grupos sociais organizados com o objetivo de promover o desenvolvimento social. As rádios comunitárias são divididas em: rádios comunitárias legalmente constituídas, as rádios livres comunitárias, as de alto-falante ou de poste, como a Rádio Cordel, e as virtuais comunitárias. Peruzzo (2010, p.2) destaca as diferenças de cada um dos tipos de rádios comunitárias:

Rádios comunitárias legalmente constituídas são rádios lideradas por organizações comunitárias locais e destinadas a atender pequenas áreas geográficas urbanas e rurais. Transmitem em frequência modulada (FM) de baixa potência. [...] Rádios livres comunitárias são emissoras que se assemelham as da modalidade anterior, mas com a diferença de que não possuem a autorização para funcionar. São, de fato, rádios livres de caráter comunitarista, as quais os setores conservadores chamam de “piratas” ou “clandestinas”. Elas não se consideram piratas porque não visam lucro, nem clandestinas, pois não escondem seus endereços nem as frequências através das quais difundem seus conteúdos. [...] Rádio de alto-falante. Essa modalidade também é conhecida como rádio-poste ou rádio-corneta. São pequenos sistemas sonoros de “rádio popular” (rádio do povo) que transmitem suas mensagens através de bocas de alto-falantes ou de caixas reprodutoras/amplificadoras de sons. [...] as rádios virtuais comunitárias difundem suas mensagens somente pela Internet, portanto só existem no ciberespaço. São ligadas a grupos ou comunidades constituídas a partir da afinidade de interesses e/ou de vivências de problemáticas em comum, tais como os de fundo linguístico, étnico, relações de gênero, etc.

Peruzzo (2010) ainda ressalta que as rádios comunitárias são emissoras sem fins lucrativos historicamente criadas e geridas, na maioria dos casos, coletivamente, que desempenham importante papel no processo de conscientização e mobilização social sobre questões relativas à vida de segmentos da população empobrecidos e discriminados socialmente. Peruzzo (2010, p.5). afirma que não é difícil identificar uma rádio verdadeiramente comunitária. Ela explica que:

A rádio comunitária que faz jus a este nome é facilmente reconhecida pelo trabalho que desenvolve. Ou seja, transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação, melhorar a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre temas diretamente relacionados às suas vidas. A emissora radiofônica comunitária permite ainda a participação ativa e autônoma das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na programação, nos processos de criação, [e quiçá] no planejamento e na gestão da emissora. Enfim, se baseia em princípios da comunicação libertadora que tem como norte a ampliação da cidadania. Ela carrega, aperfeiçoa e recria o conhecimento gerado pela comunicação popular, comunitária e alternativa no contexto dos movimentos sociais na América Latina desde as últimas décadas do século XX.

As rádios comunitárias suprem à necessidade das pessoas em relação à falta de espaço que pequenas e afastadas comunidades encontram nas grades de programação das emissoras maiores sejam elas comerciais, educativas, públicas ou estatais. Mas, afinal, qual o objetivo das rádios comunitárias? Segundo Neuberger (2012):

As rádios comunitárias (RadCom) são um tipo especial de emissora de rádio FM, de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, com potência de transmissão irradiada máxima de 25 watts. O objetivo desse tipo de emissora é proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades, sem fins lucrativos (NEUBERGER, 2012, p. 98).

Rádios Comunitárias são, portanto, veículos com o qual um bairro, uma comunidade ou uma região utiliza para transmitir informações e entretenimento que interessam a um determinado público. Peruzzo (2006) destaca que o perfil desse tipo de rádio é criado a partir do perfil da própria população para a qual ela se destina. Com

isso, é preciso investir em uma programação multicultural, dando amplo espaço às várias vozes, uma vez que:

espera-se que uma rádio comunitária seja canal para o exercício da liberdade de expressão da população local, favoreça a participação ativa dos moradores da localidade da emissora, desenvolva um trabalho de informação, educação não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social, na direção da auto-emancipação cidadã (PERUZZO. 2006, p. 116).

A rádio-poste, que será o tipo adotado pela Rádio Cordel, segundo Neuberger (2012, p. 117), “geralmente é associada a cidades pequenas, onde as caixas de som do sistema de alto-falantes ficam instaladas no Centro ou em mercados públicos, mas essa realidade não é a única”. As rádios-poste são limitadas por causa de sua tecnologia, mas sua grade de programação é formada com base nas necessidades do público-alvo. Em Caruaru, existe uma rádio-poste no meio da Feira de Artesanato. A sua capacidade de transmissão é restrita às pessoas que circulam pelo Parque Treze de Maio, local onde fica a feira. A Cordel terá alto-falantes no campus da UFPE de Caruaru.

Para prosseguirmos com a proposta da Rádio Cordel precisamos, ainda, explicar o conceito de rádio educativa. Para Roldão (2006), as emissoras educativas resgatam e fortalecem o objetivo primeiro do rádio brasileiro: o de ser um veículo educativo e cultural. A Rádio Cordel será educativa, alinhando-se ao que propõe (ROLDÃO, 2006, p.10):

A partir do pressuposto de que a Comunicação e a Educação ao se encontrarem podem realizar propostas importantes, no sentido de contribuir com as duas áreas, acreditamos que a experiência de uma programação educativa pode colaborar na tarefa daqueles que estão preocupados em utilizar os veículos de comunicação como mais um recurso de trabalho, com equipes interdisciplinares, visando o acesso do ouvinte à cultura e à educação. É possível que o rádio propicie aos ouvintes programas que tenham um conteúdo que vá além do simples entretenimento; que seja utilizado como instrumento de democratização do saber.

Complementando a visão de Roldão (2006), Costa Filho (2006) classifica as rádios educativas como uma modalidade de radiodifusão voltada para complementar a

instrução formal ou promover, por meio dos movimentos sociais, a educação não formal de temas transversais.

Como o objetivo do projeto é alcançar um público que está fora do Campus, a programação da Rádio Cordel será colocada na web também por meio de podcasts, ancorados nas redes sociais da Agência Aveloz, principalmente, o Facebook, acessado pelo link: <https://www.facebook.com/avelozcomunicacao/>.

O rádio na web abarca um número maior de possibilidades de incorporação de gêneros e canais de interatividade, além de uma melhor qualidade de som e de recursos que ampliam os formatos de programação atualmente conhecidos. Como explica Prata (2012), a webrádio também é de fácil operacionalização e manuseio, o que são fatores determinantes para o sucesso de qualquer tecnologia.

Mendonça e Duarte (2010) definem a Rádio Web como uma emissão radiofônica na internet com tecnologia *streaming*¹⁴, geralmente nos formatos de áudio (MP3 ou MP4, OGG Vorbis, WebPlayer, Real Audio, Windows Media Audio e HE-ACC). Diferentemente da rádio tradicional, sua transmissão pode ser sucedida por imagens, vídeos, textos, fotos e links. Com a internet também surgiu o Podcast, conteúdo em áudio, disponibilizado através de um arquivo ou *streaming*. O podcast tem a vantagem de ser ouvido sob demanda, quando o usuário desejar. Como pode ser analisado no texto de Mourão e Carvalho (2006), o podcast é especial por permitir editar radioshows ou outros arquivos e estes serem recebidos automaticamente sem se ter de ir ao site e fazer o download.

É pensando no uso da internet, como uma importante plataforma para a veiculação das programações das rádios atualmente, que as edições da rádio-poste Cordel serão veiculadas em uma plataforma on-line de publicação de áudio, o SoundCloud. Iremos ainda criar perfis específicos para a Cordel em redes sociais, como Twitter, Instagram e Facebook para a interatividade com o público universitário por meio do qual receberemos, por exemplo, pautas com assuntos que serão trabalhados na programação.

14 *Streaming* é uma forma de transmissão de som e imagem (áudio e vídeo) através de uma rede qualquer de computadores sem a necessidade de efetuar downloads do que está se vendo e/ou ouvindo. A máquina recebe as informações ao mesmo tempo em que as repassa ao usuário. O nome Streaming deriva da palavra stream, que significa pacotes, pois a máquina recebe as informações em forma de pacotes para serem remontados e transmitidos aos ouvintes. Informações do site <http://www.interrogacaodigital.com/central/o-que-e-streaming/>, visitado no dia 29 de outubro de 2018.

Com base nos conceitos explanados até aqui, que tratam das características de uma rádio comunitária e educativa, este projeto pretende fazer a ligação entre a comunicação e a educação tornando a Rádio Cordel uma mídia da comunidade acadêmica do Centro para produzir conteúdo dê visibilidade à produção acadêmica e contribua para o diálogo entre o Campus e a sociedade do Agreste. O nosso projeto, portanto, será interdisciplinar, pois contará com a colaboração de vários cursos do CAA, inicialmente os de Comunicação Social e de Design.

Modus operandi

Os conteúdos da Rádio Cordel serão produzidos por integrantes da comunidade acadêmica do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, em Caruaru. O projeto está sendo executado em duas disciplinas: Oficina de texto para Mídias Sonoras e Criação e Produção para as Mídias Sonoras, ofertadas pelas duas professoras autoras do artigo, que também transformaram a rádio em um projeto de extensão, vinculado ao laboratório Aveloz, agência experimental de Comunicação do curso de Comunicação Social.

A disciplina Oficina de Texto para Mídias Sonoras desenvolveu outros projetos, além do da Rádio Cordel, que já podem ser colocados na grade de programação da rádio. Um deles, inclusive, ganhou os prêmios regional e nacional de 2018 da Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação – nos congressos da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – importante evento da área de comunicação. O projeto premiado foi o “Crônicas Cantadas do País do São João”, na categoria ficção em áudio e rádio. Isso demonstra a capacidade da equipe de realizar uma produção de qualidade, que trará benefícios, tanto academicamente, quanto profissionalmente para os participantes e para a universidade em si.

É importante destacar, ainda, que, mesmo sendo produzida pelos integrantes do curso de Comunicação Social, a rádio trará pautas importantes para todo o Campus, abrindo espaço também para outros cursos. Portanto, a Rádio Cordel será uma ferramenta de comunicação democrática para toda a universidade.

O projeto da Rádio Cordel também se baseou na obra de Barbeiro e Lima (2003), que serviu de manual de produção com o objetivo de orientar os profissionais a realizarem uma programação com rigor técnico e ético na concepção dos produtos de

comunicação, como programas, jornais falados, entrevistas. Todos os produtos serão elaborados contemplando as etapas de produção (executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção), definidas por Mcleish (2001) e Prado (2006).

A produção executiva está sendo viabilizada por meio de um trabalho conectado com as disciplinas de mídias sonoras e os projetos de extensão do laboratório Aveloz. A etapa de pré-produção é fundamental porque sem uma boa pré-produção o projeto apresentado não sairá do papel. A pré-produção se baseia, por exemplo, nas informações reunidas para a gravação de uma reportagem, na organização de agendas quando se trata de uma entrevista. A produção em andamento é quando o programa está sendo realizado. É uma etapa que se estende da edição à veiculação do material coletado na fase da pré-produção. Na pós-produção, a catalogação do material exibido ocupa um papel principal, podendo ser disponibilizado pela rádio web e pelas redes sociais.

A grade de programação

Para a definição da grade de programação, tomamos como suporte os gêneros radiofônicos identificados por Barbosa Filho (2003), adotados pelo grupo por serem considerados fundamentais para a concepção deste projeto. Eles serão a base para a Rádio Cordel, orientando o grupo para, por um lado, manter-se fiel aos gêneros mais tradicionais e, por outro, inovar misturando os formatos, criando outros gêneros radiofônicos.

Barbosa Filho (2003) fez o seu estudo sobre gêneros voltado para as rádios que funcionavam nos anos 2000. Para ele, os gêneros radiofônicos estão diretamente relacionados à função específica que possuem na programação. Essa função é estrategicamente articulada para agradar a audiência. Iremos utilizar todos os gêneros acionados para formatar uma programação, que reúne informação, serviço e entretenimento. Em função dos inúmeros exemplos, aqui, utilizaremos os gêneros radiofônicos jornalísticos mais conhecidos e descritos por ele: a nota, a notícia (flash), o boletim, a reportagem, a entrevista, o comentário, a crônica, o radiojornal (jornal falado), o documentário e debates.

A nota é uma informação passada de forma breve e objetivamente para o ouvinte. O flash tem um objetivo parecido, mas se diferencia por ser feito no local do acontecimento e pode conter uma entrevista rápida com alguma personalidade importante sobre o assunto. A reportagem é uma nota mais longa e completa, contendo

informações detalhadas sobre determinado assunto e trazendo também entrevistas. Já o gênero entrevista é feito com um ou mais convidados específicos e recebe um tempo maior dentro da grade programação, geralmente gira em torno de um assunto como, por exemplo, o lançamento de um livro de algum professor. O boletim é um conjunto de notas, flashes e reportagens curtas, é parecido com o jornal falado, porém mais curto (BARBOSA FILHO, 2003). O gênero debate fará parte da programação para que vários convidados expressem diferentes opiniões sobre um assunto relevante do dia ou semana. O documentário é um programa longo sobre um tema específico ou pessoa que é registrado em mídia sonora.

O autor não considerou, contudo, as influências que a internet passou a exercer nas narrativas e, conseqüentemente, nos gêneros. A proposta da Rádio Cordel é identificar os gêneros radiofônicos que são mais utilizados hoje nos rádios, também usados na web, e, em função de uma convergência midiática que surge com a expansão da internet, fazer produtos específicos para a rádio web.

A Rádio Cordel será informativa, educativa e, ao mesmo tempo, de entretenimento. A partir de escutas das programações de diversas rádios, chegamos a uma proposta de programação semanal, com meia hora de duração no final da tarde. Isso porque os turnos da tarde e da noite são os que têm mais alunos circulando no Campus. Os programas, que trarão as vivências universitárias de alunos, professores e funcionários do CAA, serão veiculados das 18h às 18h30. A grade de programação contará com as produções dos estudantes dos cursos de Comunicação Social e de Design, podendo ser ampliada para as demandas que surgirem dos outros cursos.

O projeto abrirá espaço, mensalmente, para um quadro de reportagens especiais, sobre alguma temática discutida naquele período e/ou sobre alguma pauta específica do CAA. A cada 15 dias terá uma entrevista com algum estudante, servidor da universidade ou integrante de algum movimento social. Haverá ainda espaços para produções artístico-culturais de membros da comunidade que compõem a UFPE. Pretendemos transmitir ao vivo a entrevista e produções artístico-culturais. Já os boletins, notas, flashes e reportagens serão gravados previamente.

Semanalmente, teremos um tempo dedicado à programação musical, que será escolhida ao longo da semana nas redes sociais, a partir das sugestões dos ouvintes e internautas. Por meio de postagens nas redes sociais, a rádio ainda terá um espaço

dedicado à leitura de recados, encaminhados pelos membros da comunidade acadêmica.
Um resumo da grade-base da programação pode ser identificado no quadro a seguir:

Rádio Cordel – Grade de programação

A grade-base de programação (30 minutos)
Abertura;
Apresentação da proposta da rádio;
Produção especial;
Cultura: Cinema / Literatura / Teatro/ Moda/ Gastronomia;
Notícias – Minuto Agreste;
Saúde;
Horário Musical;
Entrevista;
Encerramento.

FONTE: Elaboração própria

Considerações finais

O projeto da Rádio Cordel se propõe a ser um espaço de comunicação democrático no Centro Acadêmico do Agreste, possibilitando que alunos, professores e técnicos conheçam a diversidade existente em todo Centro e não apenas dentre dos cursos nos quais estão inseridos. Também será um veículo que promoverá uma interlocução direta com as comunidades do Agreste, região na qual a UFPE de Caruaru está inserida, que abarca 71 cidades, incluindo Caruaru.

A programação da Rádio Cordel, veiculada por meio de uma rádio-poste comunitária e na web será uma importante ferramenta de integração entre a comunidade acadêmica. Além disso, a Rádio Cordel é um projeto de extensão vinculado a Aveloz, agência experimental de comunicação. Os alunos que irão produzir os programas serão orientados por professores vinculados à agência laboratório do curso de Comunicação Social e às disciplinas que trabalham com criação de produtos para as mídias sonoras. Todo os projetos realizados para a rádio irão focar em um conteúdo educativo, público e comunitário.

O programa piloto foi gravado no final de 2018 e está sendo exibido para grupos de professores, técnicos e alunos do CAA. Ele também foi exibido nas grades de programações das rádios universitárias vinculadas à UFPE de Recife, como a Universitária FM e a Paulo Freire, AM. A programação da Cordel deve começar a ser veiculada com regularidade a partir do segundo semestre de 2019. É a previsão do

projeto. Inicialmente na web até que os equipamentos para a rádio-poste sejam adquiridos e instalados pela direção do CAA.

O programa piloto foi totalmente gravado, mas a expectativa é que, quando a rádio entrar na rua, a equipe de produção possa trabalhar com uma parte da programação gravada e outra ao vivo. O slogan da emissora é “Rádio Cordel: na frequência do Agreste”. Para viabilizar o projeto, estamos buscando financiamento por meio de editais de incentivo à cultura, como, por exemplo, o Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura/ PE), que é o principal mecanismo de fomento e difusão da produção cultural no Estado de Pernambuco. Ele está inserido no Sistema de Incentivo à Cultura (SIC-PE). Também vamos buscar outros editais que possam apoiar o projeto de uma rádio-poste e web, feita pela universidade para os membros de sua comunidade e para os moradores do Agreste.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Roberto de. **Manual do Radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio (1927 – 1932). In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
- COSTA FILHO, Ismar Capistrano. **As rádios educativas nos conglomerados de mídia do sertão cearense**. In: Revista Heterotropias número 2. Fortaleza: Book editora, 2006.
- DEL BIANCO, Nélia R. O rádio brasileiro na era da convergência. **São Paulo: INTERCOM**, 2012.
- KANTAR IBOPE MEDIA. **Book de rádio**. 4. ed. 2017. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/book-de-radio-4a-edicao/>>. Acesso em: 09 de set. de 2018.
- MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do rádio**. Recife: Editorial Jangada, 1991.
- MENDONÇA, MARCELO E DUARTE, BENTO: **Rádio Web & Podcast: Conceitos e aplicações no ciberespaço educativo** Recibido: 5 de marzo de 2010 - Aceptado: 16 de marzo de 2010 ACTAS ICONO 14, 2010, Nº A4, pp. 253-261. ISSN 1697-8293. Madrid (España)
- MOURA, A. & CARVALHO A. (2006). **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. In Rui José & C. Baquero , (eds), Conference on Mobile and Ubiquitous Systems (CSMU 2006)(pp. 155-158). Universidade do Minho: Braga.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.
- NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Editora UFRB, 2012.
- OLIVEIRA, Valdir. **Notícia no ar: técnicas de radiojornalismo**. Recife: Bagaço, 2001.
- PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Rádio comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias. **Revista Famecos**, v. 13, n. 30, p. 115-125, 2006.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na **CONFECOM**, 2010.
- PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

PNAD Contínua. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. 2016. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>>. Acesso em 22 set. 2018.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: **Trabalho apresentado ao NP Comunicação Educativa do VI Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, durante o XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–UnB–6 a. 2006.**